

# Eleições na Alemanha: Um “tsunami” ideológico – Por Amadeu Ricardo

written by Amadeu Ricardo | 24 de Fevereiro, 2025

OCIDADAO  
Journalism Libre



*Amadeu Ricardo*

A ascensão da Alternativa para a Alemanha (AfD) nas eleições recentes representa um momento crucial na política alemã e europeia, evocando paralelos históricos que remontam ao período entre guerras e às crises enfrentadas desde a reunificação do país.

O crescimento da extrema-direita não pode, nem deve ser olhado isoladamente, mas como consequência da incompetência e arrogância dos partidos tradicionais, que falharam em compreender e atender às ansiedades de uma parcela significativa da população.

**0 Descontentamento como Porta de entrada ao Extremismo**

A história alemã está repleta de momentos em que crises económicas, insegurança e desilusão com as elites políticas, abriram espaço para os discursos mais radicais. O exemplo mais evidente é o colapso da República de Weimar (1919-1933), quando a Grande Depressão e a fragmentação política permitiram a ascensão do Partido Nazi. Embora o contexto atual seja diferente, há semelhanças alarmantes: um eleitorado desiludido, a perda da confiança nas instituições e o apelo populista para soluções simples.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha Ocidental desenvolveu uma política centrada no fortalecimento da democracia e na marginalização de ideologias extremistas. O milagre económico dos anos 1950 e 1960 fortaleceu os partidos tradicionais, principalmente a União Democrata-Cristã (CDU) e o Partido Social-Democrata (SPD). No entanto, a reunificação alemã em 1990 gerou novas desigualdades regionais, especialmente no Leste, onde as promessas de prosperidade não se concretizaram na sua integra. Essa frustração intensificou-se com as mais recentes crises, como a crise financeira de 2008 e a crise migratória de 2015.

### **A Incompetência e a Arrogância dos Partidos Tradicionais**

A AfD surgiu em 2013 como um partido eurocético, mas rapidamente optou por uma agenda nacionalista e anti-imigração. O seu crescimento acelerado reflete não apenas a força do seu discurso, mas também o fracasso dos partidos tradicionais em responderem aos desafios contemporâneos.

Crise Migratória de 2015: A decisão da então chanceler Angela Merkel de acolher mais de um milhão de refugiados foi moralmente elogiável, mas politicamente desastrosa. A falta de planeamento e o impacto social dessa política foram explorados pela AfD, que capitalizou os medos da população e ganhou força eleitoral.

### **Desconexão com o Eleitorado do Leste**

Enquanto os partidos tradicionais focavam as suas agendas políticas como as mudanças climáticas e as políticas europeias, muitos eleitores do Leste alemão sentiram que as suas preocupações económicas e sociais foram ignoradas. A AfD preencheu esse vazio ao posicionar-se como a voz dos esquecidos.

O governo de coligação liderado pelo SPD, com os Verdes e Liberais, tem sido criticado pela sua gestão da crise inflacionária e pela falta de uma resposta efetiva à crise energética na sequência da guerra na Ucrânia. Esse vácuo permitiu que a AfD apresentasse soluções populistas, atraindo ainda mais eleitores.

A ascensão da AfD representa um *“tsunami ideológico”* desconfortável para a Alemanha, e não só, pois desafia o compromisso do país com a memória histórica e os valores democráticos. A normalização do discurso da extrema-direita dentro do debate público ameaça os pilares sobre os quais a Alemanha moderna foi construída.

Além disso, os partidos tradicionais enfrentam um dilema: continuar a isolar a AfD ou aceitar coligações, como já ocorreu nalguns estados do Leste. Qualquer concessão à extrema-direita pode representar um ponto de inflexão para a democracia alemã, assim como ocorreu noutras épocas da história.

## **O Futuro da Democracia**

A resposta a este avanço deve vir não apenas de medidas políticas, mas de uma reformulação profunda da forma como os partidos tradicionais se ligam com a população. O eleitorado precisa de soluções concretas para problemas reais, não de discursos distantes que ignoram as suas frustrações.

Se a história nos ensina algo, é que ignorar o crescimento do extremismo ou tratá-lo como uma anomalia temporária vai ter consequências desastrosas. A Europa está num momento decisivo: ou quem lidera aprendeu com os erros do passado e resgata a confiança da população, ou corremos o risco de permitir que um

novo ciclo de radicalização ameace os fundamentos democráticos do bloco europeu.